

# JORNAL

## do Leitor litúrgico

Jornal Inter Paroquial:

Carvalhosa – Eiriz – Figueiró – Sanfins

E-MAIL:

[jornal.leitor@portugalmail.pt](mailto:jornal.leitor@portugalmail.pt)

SAIT:

[www.paroquiascesf.com](http://www.paroquiascesf.com)

PERIODICIDADE:

Semanal

DISTRIBUIÇÃO:

Gratuita

JORNAL:

N.º 695 de 27 / 06 / 2021

Ano XII

TEMPO LITÚRGICO:

XIII Domingo Comum

ANO “B”

- Agenda Santoral
- Sabias que.... (*Jairo*).
- Deus criou-nos para vivermos eternamente.
- Vamos ao encontro do Senhor.
- Levemos Jesus Cristo ao mundo.

### PÁGINA – 7

- Descomplica (73).
- Oração.
- Seia Adágios populares.
- Aniversários de Leitores.
- Humor.

### PÁGINA – 8

- Escala (*Leitores e MEC's*).
- Oito imagens alusivas ao Evangelho de hoje.
- A Fechar.

## XIII Domingo Comum

Todos os Domingos somos convidados pelo Senhor, a reunirmo-nos como irmãos junto ao Altar. Filhos de Deus, queremos cumprir integralmente a Sua vontade, queremos escutar a Sua Palavra, queremos recebê-l'O com fé e amor.

Vamos, não para assistir à missa, mas para participarmos na Eucaristia Dominical, alegre e confiadamente, animados pela certeza de que o Senhor nos oferece a salvação

## Sumário

### PÁGINA – 1

- Sumário.
- Tempo Comum (*XIII Domingo*).
- Antífona de Entrada.
- Introdução.
- 1.ª Leitura (*Sabedoria*).

### PÁGINA – 2

- Salmo Responsorial.

### PÁGINA – 3

- 2.ª Leitura (*2 Coríntios*).

### PÁGINA – 4

- Aclamação ao Evangelho.
- Evangelho (*Marcos*).

### PÁGINA – 5

- Oração Universal.

### PÁGINA – 6

- Antífona da Comunhão.
- Monição da Comunhão.
- Monição final.

## Antífona de Entrada

cf. Sl 46, 2

Louvai o Senhor, povos de toda a terra, aclamai a Deus com brados de alegria.

## Introdução

*Subtraídos à morte, pelo Deus da Vida.*

Apesar dos sofrimentos que comporta, o ser humano ama desesperadamente a vida. A Ulisses, que no Hades procurava consolá-lo, Aquiles responde: «Não me embelezas a morte, ó Odisseu! Preferiria servir na terra de outro homem, como assalariado, do que reinar sobre os defuntos.» Já os Egípcios têm dela uma concepção diferente: a morte era «vida perpétua»

num reino maravilhoso, situado a Ocidente, e iluminado pelo deus Sol, desde o amanhecer até ao pôr do sol, quando para nós está escuro.

Em todos os povos antigos impôs-se, desde muito cedo, a convicção da existência de uma vida além-túmulo e, entre os Gregos, da imortalidade da alma. Inexplicavelmente, isto não aconteceu com os Hebreus. Desde que nasceram como povo, no Egito, passaram-se mais de mil anos antes que comessem a acreditar numa vida para além da morte.

Proclamaram, isso sim, o Senhor como Deus da vida (*Nm 27, 16*), mas sempre numa perspectiva terrena. «Em ti está a nascente da vida», cantava o salmista, mas entendia como vida «saúde e bênção» (*Eclo 34, 17*), uma terra fecunda, colheitas abundantes, posteridade numerosa e, por fim, morrer «velho e satisfeito com os dias» (*Gn35, 29*), como os feixes de palha maduros que são retirados do campo (*Job 5, 26*). Na Bíblia hebraica não aparece sequer o termo «imortalidade».

A lentidão de Israel em chegar à afirmação explícita de uma vida eterna é preciosa e iluminante: leva-nos a compreender que, antes de acreditar na ressurreição e num mundo futuro, é necessário dar valor e amar, com paixão, a vida neste mundo, da mesma forma que a estima e ama Deus.

– *Do Senhor aprendi a amar a vida, cada expressão de vida.*

## Primeira Leitura

Sb 1, 13-15; 2, 23-25 (23-24)

### MONIÇÃO:

*Deus criou-nos a fim de prepararmos na terra a felicidade eterna no Céu. Se cumprirmos a missão que nos confiou, pela morte deixaremos o mundo para vivermos com Ele para sempre.*

### LEITURA:

#### Leitura do Livro da Sabedoria

**13**Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele se alegra de os vivos perecerem. **14**Pela criação, deu o ser a todas as coisas e o que nasce no mundo destina-se

**ao bem. Em nada existe o veneno que mata, nem o poder da morte reina sobre a Terra,<sup>15</sup> pois a justiça é imortal.<sup>23</sup> Deus criou o homem para ser incorruptível e fê-lo à imagem do que Ele é em Si mesmo.<sup>24</sup> A morte entrou no mundo pela inveja do Demónio, e os seus partidários sentem-lhe os efeitos.**

**Palavra do Senhor.**

#### RECOMENDAÇÃO AOS LEITORES:

A densidade doutrinal que esta leitura contém, requer uma preparação muito cuidada. Ler devagar e respeitar a pontuação é a chave para uma boa proclamação.

Portanto, há de Leitor, procurar ler com clareza, por forma que a mensagem chegue em perfeitas condições audíveis e entendíveis à assembleia que te escuta.

Exercita as palavras: imortal (*não é "imoral"*) / incorruptível / experimentam-na / ou outras.

#### COMENTÁRIO Á 1.ª LEITURA:

Poucos séculos antes de Cristo, Job afirmava: «O homem que morre nunca mais se levanta; enquanto durarem os céus não despertará, nem sairá do sono» (*Job 14,12*); depois dele, o sábio Qohélet estava ainda convencido de que «é o mesmo o destino dos filhos dos homens e o destino dos animais; como a morte de um, assim é a morte do outro» (*Ecl 3, 19*). Até por volta do século II a.C., toda a gente em Israel considerava que os mortos vivessem um sono permanente na «região das trevas e da escuridão, terra tenebrosa e sombria, da escuridão e confusão, onde a própria luz é sombra» (*Job 10, 21-22*).

#### **A mentalidade religiosa no tempo de Jesus**

No tempo de Jesus, a mentalidade tinha mudado profundamente. Os saduceus defendiam que a morte marcava o fim de tudo, mas a maioria do povo partilhava a doutrina dos fariseus que acreditavam na ressurreição dos mortos. Circulava este ditado: «O dia em que o homem morre é melhor do que o dia em que nasceu»; de facto, não se festeja o dia em que se inicia uma longa

e perigosa caminhada, mas é motivo de alegria a conclusão feliz de uma viagem.

Esta imagem dos rabis é sugestiva, mas não responde à pergunta mais inquietante: «Porque se deve morrer?» Vimos do nada, abrimos os olhos para a luz e enamoramo-nos da vida; depois, esta acaba num instante (*Job 7, 7*), «como uma nuvem que passa sem deixar rasto» (*Sb 2, 4*); uma força inexorável e impiedosa agarra-nos e arrasta-nos de novo para o nada, para o pó de onde fomos tirados. Então Deus criou-nos à sua imagem e estabeleceu connosco um diálogo de amor para depois nos expor a esta desilusão cruel?

O autor do livro da Sabedoria, que viveu em Alexandria, no tempo de Jesus, rejeita esta perspectiva e, categórico, afirma: «Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele se alegra com a perdição dos vivos. Pela criação deu o ser a todas as coisas, e o que nasce no mundo destina-se ao bem. Em nada existe o veneno que mata, nem o poder da morte reina sobre a terra» (*v. 13-14*). A vida do ser humano não é comparável às ondas do mar que se levantam e que desaparecem sem deixar rasto. Deus não pode jogar com o homem da mesma forma que o vento joga com as águas.

#### **A morte vem do pecado**

Se não vem de Deus, então de onde vem a morte?

«Da inveja do demónio» – responde a nossa leitura (*v. 24*).

É uma afirmação desconcertante! Então, se não tivessem pecado, as pessoas não morreriam? A ciência desmente categoricamente esta afirmação. Sempre existiu a morte biológica: o organismo humano, como o de qualquer outro ser vivo, com o passar dos anos, enfraquece, gasta-se e conclui o seu ciclo, chega ao fim.

Não é esta a morte que incutia medo ao israelita piedoso do tempo de Jesus. O justo sabia que estava destinado à vida; a sua morte, no livro da Sabedoria, é definida «partida», «libertação», «transferência» para o repouso de Deus, «êxodo» da escravidão para a liberdade, e por isso não era temida. A passagem para uma vida melhor não podia ser considerada um castigo.

#### **Pecados que matam**

Então qual é a morte que foi introduzida pelo pecado?

O versículo que precede o nosso trecho ajuda a entendê-lo: «Não procureis a morte com uma vida

desregrada nem susciteis a vossa perdição com as obras das vossas mãos» (*Sb 1, 12*).

Eis então o que provoca a morte: o pecado. Quem alimenta o ódio, quem se vinga, quem leva uma vida imoral, mesmo se goza de ótima saúde, destruiu a melhor parte de si.

A Leitura de hoje conclui: «Experimentam a morte aqueles que pertencem ao demónio» (*v. 25*). Não é da morte biológica que se fala, esta é um evento, não um mal absoluto. O ser humano só morre realmente quando deixa de amar, quando se fecha em si mesmo, quando se torna egoísta, quando se afasta de Deus e da sua sabedoria que indica a «fonte da vida» (*Pr 13, 14*), que é «árvore da vida» (*Pr 3, 18*).

#### **O Demónio é quem nos arrasta para o pecado e para a morte**

Quem faz entrar nesta condição de morte é o demónio, é a força maligna, presente em cada pessoa, e que afasta do Senhor.

O autor do livro da Sabedoria mostra ter assimilado bem a mensagem bíblica. Nos livros santos de Israel afirma-se continuamente que quem escolhe o pecado decreta a própria morte: «Repara – diz Moisés ao povo – que coloco hoje diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal. Assim ordeno-te hoje que ames o Senhor, teu Deus; e assim viverás. Ponho diante de vós a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida, para viveres tu e a tua descendência» (*Dt 30, 15-20*).

#### **Salmo Responsorial**

**Sl 29 (30), 2.4.5-6.11.12a.13b (R. 2a)**

#### MONIÇÃO:

*O Senhor veio ao mundo há dois mil anos para nos salvar. Amou-nos até ao ponto de dar a vida por nós. Louvemo-l'O por ser tão nosso amigo.*

#### REFRÃO:

**EU VOS LOUVAREI, SENHOR,  
PORQUE ME SALVASTES.**

SALMO:

Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes e não deixastes que de mim se regozijassem os inimigos. Tirastes a minha alma da mansão dos mortos, vivificastes-me para não descer ao túmulo.

Cantai salmos ao Senhor, vós os seus fiéis, e dai graças ao seu nome santo. A sua ira dura apenas um momento e a sua benevolência a vida inteira. Ao cair da noite vêm as lágrimas e ao amanhecer volta a alegria.

Ouvi, Senhor, e tende compaixão de mim, Senhor, sede Vós o meu auxílio. Vós convertestes em júbilo o meu pranto: Senhor meu Deus, eu Vos louvarei eternamente.

## Segunda Leitura

2 Cor 8, 7.9.13-15

MONIÇÃO:

*No mundo não haveria injustiças e miséria, no mundo ninguém viveria só e abandonado se todos vivessem a virtude da caridade.*

LEITURA:

### Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

**Meus irmãos: <sup>7</sup>vós sois ricos em tudo: na fé, na eloquência, no conhecimento da doutrina, em toda a espécie de atenções e na caridade que recebestes de nós. Mostrai-vos também ricos em generosidade. <sup>9</sup>Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele, que era rico, fez-se pobre por vossa causa, para que**

**vos tornásseis ricos pela sua pobreza. <sup>13</sup>Não se trata de vos sobrecarregar a vós, para aliviar os outros, trata-se de procurar a igualdade. <sup>14</sup>Na presente ocasião, aquilo que vos sobra compensa o que falta aos vossos irmãos, para que um dia, o que venha a sobrar-lhes compense o que vier a faltar-vos. E assim haverá igualdade, como está escrito: <sup>15</sup>«A quem tinha muito não sobejou, e a quem tinha pouco não faltou.»**

**Palavra do Senhor.**

RECOMENDAÇÃO AOS LEITORES:

Tal como a Primeira, também esta 2.<sup>a</sup> Leitura é duma densidade doutrinal que requer uma preparação muito cuidada. Assim, como se tem vindo e recomendar, ler devagar e respeitar a pontuação é a primeira chave para uma boa proclamação da Leitura.

Lê com clareza, para que a mensagem chegue audível e entendível, à assembleia que te escuta atentamente.

E exercita palavras, tais como: sobressais (não é "sobressais" - o assento agudo está no "- í -") / eloquência / generosidade / sobrecarregar / circunstâncias / indignância / ou outras.

COMENTÁRIO À 2.<sup>a</sup> LEITURA:

Durante o reinado de Cláudio (41-54 d.C.) registaram-se várias carestias nas províncias do Império Romano. Também a Palestina, região já por si muito pobre, não foi poupada, e as comunidades cristãs encontraram-se várias vezes em situação de emergência.

Em Jerusalém, no final de um animado debate com os Apóstolos, Paulo tinha-se comprometido solenemente a ajudar os indigentes do seu povo, lembrando o dever da solidariedade aos cristãos das igrejas fundadas por ele em território pagão (Gl 2, 10).

Foi em Corinto que, pela primeira vez e por sugestão dos cristãos daquela cidade, ele pensou fazer uma coleta.

Mas, como acontece frequentemente com as boas iniciativas, após os bons propósitos iniciais, segue-se rapidamente um arrefecimento dos entusiasmos, surge a apatia e o desinteresse, e, então a realização do projeto começa a sofrer

atrasos e acaba por se bloquear completamente. Ora foi isto mesmo o que aconteceu em Corinto.

Escrevendo aos cristãos daquela comunidade, Paulo lembra, antes de mais, o compromisso que tinham assumido; e, para os estimular, refere-lhes a generosidade manifestada pelos Tessalonicenses e pelos Filipenses: «Segundo as suas possibilidades, e até além delas, com toda a espontaneidade e com muita insistência, pediram-nos a graça de participar neste serviço em favor dos santos. Indo além das nossas expectativas» (2 Cor 8, 3-5).

Suscitar algum ciúme e uma santa emulação (*uma rivalidade*), em certas circunstâncias, pode revelar-se um ótimo expediente. O Apóstolo não considera conveniente impor-se com ordens drásticas, até porque os seus detratores (*os seus caluniadores*) puseram a circular vozes negativas sobre ele. Diz-se que, através da coleta, ele pretendia atingir um objetivo dissimulado: ganhar as honras do seu povo. Por este motivo, prefere fundamentar o seu apelo à generosidade em duas motivações teológicas.

A primeira é o exemplo de Cristo: «Ele, que era rico, fez-se pobre por vossa causa» (v. 9). A coleta não é um simples ato de generosidade, mas um sinal de que a comunidade assimilou os pensamentos e os sentimentos de Cristo; é uma prova da autenticidade da fé, porque é uma manifestação do amor gratuito, que constitui a perfeição da vida cristã.

A segunda razão é a necessidade de criar condições de igualdade (v. 13-14).

A partilha dos bens não é um aspeto marginal e facultativo da proposta evangélica, é uma exigência imprescindível da vocação cristã.

Não se trata de ficar reduzido à miséria para ajudar os outros, mas de mostrar que a fé no Ressuscitado fez compreender o valor relativo dos bens deste mundo.

Paulo conclui com uma evocação bíblica (v. 15). No deserto, os Israelitas receberam de Deus a ordem de recolherem apenas a quantidade de maná necessária para aquele dia; nada devia sobrar. Houve quem tentasse açambarcar mais do que aquilo de que precisava, e, no dia seguinte, encontrou-o putrefacto (*podre*) e cheio de vermes. Era a lição que Deus queria dar ao seu povo: os bens necessários para a vida



não se devem acumular, devem ser deixados à disposição de quem passa necessidades, devem ser partilhados.

## Aclamação ao Evangelho

2 Tim 1, 10

### MONIÇÃO:

*Outrora o Senhor confortava os angustiados, curava os doentes, ressuscitava os próprios mortos. Confiemos também nós, agora, tudo o que nos preocupa ao Senhor.*

### REFRÃO:

ALELUI, ALELUIA!

### ACLAMAÇÃO:

Jesus Cristo, nosso Salvador, destruiu a morte e fez brilhar a vida por meio do Evangelho.

## Evangelho

Forma longa: Mc 5, 21-43.

Forma breve: Mc 5, 21-24.35b-43

### EVANGELHO:

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, <sup>21</sup>Jesus voltou a atravessar, de barco, para a outra margem do lago. Reuniu-se junto d'Ele grande multidão, e Ele permaneceu a beira-mar. <sup>22</sup>Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, <sup>23</sup>caiu-lhe aos pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe a mão, para que seja salva e viva.» <sup>24</sup>Jesus foi com ele. Acompanhava-O tão grande multidão, que O comprimia. [<sup>25</sup>Certa mulher tinha hemorragias havia doze anos. <sup>26</sup>Sofrera muito com grande número de médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer

resultado; antes piorava cada vez mais. <sup>27</sup>Como tinha ouvido falar Jesus, veio por detrás, no meio da multidão, e tocou-Lhe na capa. <sup>28</sup>Pois dizia consigo: «Se eu, ao menos, Lhe tocar nas vestes, ficarei curada.» <sup>29</sup>No mesmo instante, estancou-se-lhe o sangue, e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. <sup>30</sup>Jesus notou logo em Si mesmo que saíra d'Ele uma força. Voltou-Se no meio da multidão e perguntou: «Quem Me tocou nas vestes?» <sup>31</sup>Diziam-Lhe os discípulos: «Tu vês a multidão que Te aperta e perguntas: «Quem Me tocou?» <sup>32</sup>Mas Jesus olhou em volta, para ver aquela que o tinha feito. <sup>33</sup>E a mulher, assustada e a tremer, por saber o que Lhe tinha sucedido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe toda a verdade. <sup>34</sup>Jesus replicou-Lhe: «Minha filha, foi a tua fé que te salvou! Vai em paz e fica sarada do teu mal.»] <sup>35</sup>Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?» <sup>36</sup>Mas Jesus, que surpreendera as palavras proferidas, disse ao chefe da sinagoga: «Não tenhas receio. Crê somente.» <sup>37</sup>E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. <sup>38</sup>Chegaram a casa do chefe da sinagoga. E Jesus deparou com o reboliço e com a gente que chorava e gritava muito. <sup>39</sup>Ao entrar, perguntou-lhes: «Porque estais nesta agitação a chorar? A criança não morreu, está a dormir!» <sup>40</sup>E riam-se d'Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os que vinham com ele, e entrou no local onde estava a criança. <sup>41</sup>Pegou na mão da criança e disse-lhe: «Talitá qumi Menina, Eu te ordeno: levanta-te». <sup>42</sup>Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois tinha doze anos. E logo se encheram de grande pasmo. <sup>43</sup>Jesus fez-lhes instantes recomendações, para que ninguém soubesse do caso, e mandou que dessem de comer à menina.

Palavra da Salvação.

### COMENTÁRIO AO EVANGELHO:

O trecho propõe dois milagres, inseridos um no outro. Nos primeiros versículos, entra em cena Jairo, um dos chefes da sinagoga, que vai ter com Jesus para lhe pedir que vá impor as

mãos à filha que está para morrer (v. 21-24). Depois é narrada a cura da mulher que tinha perdas de sangue há já doze anos (v. 25-34), e, por fim, é retomado o relato da doença, morte e reanimação da filha de Jairo (v. 35-43).

### A cura da mulher

Começamos pela cura da mulher que sofria de um fluxo de sangue incurável (v. 25-34). A doença é descrita com toda a sua gravidade: dura há já doze anos, não melhora, antes pelo contrário, continua a piorar, nenhum médico conseguiu curá-la, obrigou a doente a delapidar todas as suas poupanças, é incómoda e humilhante, toca a mulher na sua intimidade, naquela parte do seu corpo que deveria ser fonte de vida e é, sobretudo, causa de impureza religiosa. O sangue é símbolo de vida, mas quando sai do corpo evoca a morte, provoca repugnância e medo. A lei determina que a mulher que sofre de perdas de sangue não seja admitida nas festas e nos encontros da comunidade, e que seja evitada por todos, como se fosse uma leprosa. Quem tem contactos, mesmo se casuais, com ela, é obrigado a submeter-se a complicadas cerimónias antes de poder retomar a vida normal (Lv 15, 25-27).

Ora, como todas as pessoas doentes, marginalizadas, desprezadas (Mc 6, 56), esta mulher impura sente dentro de si um impulso irresistível de aproximar-se de Jesus, de «tocá-lo». «Se eu, ao menos tocar nas suas vestes – pensa ela – ficarei curada.»

Há dois obstáculos que impedem este encontro: o receio de violar as rigorosas normas da lei e a barreira constituída pela imensa multidão que se aperta ao redor do Mestre. Daqui a decisão que a mulher toma de agir sem ser notada. Aproxima-se por detrás de Jesus, toca-lhe o manto e, como se fosse investida por uma imprevista força de vida, sente-se curada.

Até aqui o facto. Examinemos agora os pormenores que nos permitem alcançar «o alvo» para além do prodígio em si.

Estamos perante uma mulher, sem nome, impura há já doze anos.

O evangelista quer pôr em relevo o número doze, e de facto volta a referi-lo mais à frente quando fala da idade da filha de Jairo: «Tinha doze anos» (v. 42). Doze é o símbolo do povo de Israel que

- como referimos já noutras ocasiões - é um nome feminino.

A impureza da mulher e a ausência de vida na menina indicam, na linguagem simbólica do evangelista, a condição dramática da mulher Israel, cujos guias espirituais não só não são capazes de lhe curar as doenças, mas sentem-se repugnados, afastam-se das suas misérias e não favorecem - mas, pelo contrário, obstam - o encontro com aquele que lhe pode comunicar a salvação.

A doença é sem dúvida uma forma de morte. O salmista considerava-a um passo em direção ao reino do além-túmulo (Sl 30, 3-4). O contacto com uma pessoa doente e impura comportava uma diminuição de vida. Toda a gente tinha medo de o fazer.

Jesus assume uma atitude particular: não evita de modo nenhum quem é considerado impuro, deixa que se aproximem dele, que o toquem e não vai a correr fazer as purificações rituais prescritas pelo livro do Levítico. Está consciente de possuir uma força de vida que não pode ser detida por nenhuma forma de morte e quer que todos o saibam; por isso chama a mulher e coloca-a no meio, não para a humilhar, mas para que todos vejam, refletida nela, a própria condição.

A mulher avança «assustada e a tremer», como se a doença, o sentir-se impura, a necessidade de recorrer a Jesus fosse uma culpa.

Não há doença alguma, física ou moral, que justifique a rejeição ou constitua um impedimento para alguém se aproximar de Deus. Diante do Senhor todas as pessoas são impuras, porém são purificadas pelo encontro com o seu enviado, com Cristo. Só os hipócritas podem considerar-se santos e levantar barreiras para não serem associados aos pecadores; não precisam de tocar Jesus, iludem-se de estar já de perfeita saúde.

A atitude de Jesus para com a mulher é um convite a nunca se sentir incomodada, a nunca fugir perante quem é considerado impuro. O cristão não tem medo de perder a sua dignidade ou a sua boa reputação deixando-se tocar por aquelas pessoas que todos procuram evitar. A única coisa que lhe deve interessar é encontrar o modo de voltar a dar vida a um irmão ou irmã. Se, para isso, deve desafiar até mesmo a

coscuvilhice e a malignidade da «gente de bem», não se deve preocupar muito.

Jesus emana uma força de vida, mas nem todos os que o tocam materialmente a recebem. No trecho de hoje refere-se que à sua volta há uma grande multidão (v. 31). Não se trata de inimigos, mas de discípulos, pessoas que estão muito próximas dele, que talvez até o empurrem e lhe cortem a passagem. No entanto, Ele afirma que uma só pessoa o «tocou». Só a mulher doente o tocou «com fé». «Minha filha, a tua fé te salvou» diz-lhe; só tu, no meio de tanta gente, foste capaz de acolher o dom de Deus.

A multidão representa os cristãos de hoje que estão próximos do Mestre, têm a possibilidade de escutar a sua palavra e de o «tocar» nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia. Se a sua vida não se transforma, se as suas «doenças» não são curadas e os vícios, os pecados, permanecem sempre os mesmos, se o carácter intratável não se modifica e as palavras ofensivas não diminuem, isso significa que permanecem «multidão» que se aperta ao redor de Cristo sem nunca o «tocar» realmente; têm com Ele um contacto superficial e exterior, a sua palavra é um som, que entra nos ouvidos mas não chega ao coração.

### **Jesus acorda do sono da morte, a filha de Jairo**

Passemos agora ao segundo episódio, o da filha de Jairo (v. 21-24. 35-43).

O elemento que une este milagre ao anterior é a fé que salva.

Aqui não estamos perante uma grave doença, mas sim uma situação desesperada, a morte. A força de vida que Jesus comunica aos doentes pode ainda fazer alguma coisa num caso extremo como este? Humanamente parece não ser possível esperar mais nada, e, no entanto, Jesus diz ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé!»

Trata-se de uma mensagem inaudita: o seu poder de dar vida não se detém nem mesmo diante do maior inimigo do ser humano, a morte.

Ao acordar a menina do sono da morte, Ele mostra que a fé nele pode obter também esta vitória. Não vence a morte porque acrescenta mais alguns anos à vida da pessoa neste mundo. Se a fé nele obtivesse apenas este resultado, não se poderia falar de uma vitória definitiva, já que a morte

continuará a levar a melhor. Ele derrotou-a porque a transformou num nascimento, porque fez com que se tornasse uma passagem para a vida sem fim.

Depois, quer também dizer-nos que, para quem acredita nele, não existem situações irrecuperáveis. Perante quem apresenta apenas algum pequeno defeito, a quem comete algum erro venial, ou cede a uma ou outra fraqueza, não é difícil admitir que a fé em Cristo pode obter ótimos resultados; mas quando se depara com pessoas que arruinaram completamente a sua existência, pessoas depravadas e praticamente «mortas», quase toda a gente se desencoraja e dá ouvidos àqueles que, como os amigos de Jairo, dizem: «Não vale a pena insistir. Porque estás ainda a importunar o Mestre?»

A estas pessoas, que se sentem tentadas a perderem a esperança de que algo possa ainda mudar, Jesus repete: «Não temas; basta que tenhas fé.» Quem acredita nele verá, também hoje, «ressuscitar» para a nova vida aquelas pessoas que todos consideravam definitivamente «mortas».

## **Oração Universal**

**1**

Para que o nosso Bispo Manuel, e os nossos presbíteros e diáconos, recordem sempre aos fiéis e aos catecúmenos, que a salvação vem pela fé em Jesus Cristo,  
**oremos ao Senhor.**

**2**

Para que os homens, ao olharem para Jesus, que se fez pobre para nos enriquecer dos seus dons, sintam fome e sede de justiça,  
**oremos ao Senhor.**

**3**

Para que a semente que os agricultores lançam à terra, lhes dê o fruto que eles esperam e de que precisam e traga o sustento àqueles que nada têm,  
**oremos ao Senhor.**

4

Para que a fé da mulher que tocou no manto de Jesus e a de Jairo que esperou contra toda a esperança deem vigor à nossa própria fé, **oremos ao Senhor.**

5

Para que os membros da nossa assembleia dominical honrem sempre o seu nome de cristãos e aliviem a indigência dos mais pobres, **oremos ao Senhor.**

## Antífona da Comunhão

SI 102, 1

A minha alma louva o Senhor, todo o meu ser bendiz o seu nome santo.

**OU:**

cf. Jo 17, 20-21

Pai santo, Eu rogo por aqueles que não acreditam em Mim, para que sejam em Nós confirmados na unidade e o mundo acredite que Tu Me enviaste.

## Monição da Comunhão

Pela Consagração o Senhor veio ao Altar. Pela Comunhão vem ao nosso coração. Assim recebemos as graças necessárias para cumprirmos sempre a Sua vontade.

## Monição final

Foi o Senhor quem nos convidou a irmos de nossas casas a este templo para participarmos na Santa Missa. Agora envia-nos ao mundo para testemunharmos que Ele continua vivo e quer a salvação de todos os povos da terra.

Que Nossa Senhora nos acompanhe sempre!

## Agenda Santoral

Dia 28 – **S. Ireneu** (*Bispo e Mártir*).

Dia 29 – **S. Pedro e S. Paulo** (*Apóstolos*).

Dia 30 – **Primeiros Santos Mártires da Igreja de Roma.**

Dia 03 – **S. Tomé** (*Apóstolo*).

## Sabias que...

### Jairo

Personagem notável de Cafarnaum. O seu nome hebraico (*Yair*) significa “Deus resplandece”. Como chefe da sinagoga, era o encarregado de presidir aos cultos religiosos e gerir umas das sinagogas mais importantes da Galileia.

Outra figura indispensável era o ministro da sinagoga, que tinha a seu cargo os dois rolos da Escritura: o Pentateuco e o Livro de Isaías. Da sinagoga dependia “a casa do ensino” (*Bet Shefer*); autêntica escola para ensinar a ler a Palavra de Deus aos meninos. Cerca de 80% dos homens judeus do século I, sabia ler.

## Deus criou-nos para vivermos eternamente

«Deus criou o homem para ser incorruptível» (*Primeira Leitura*).

Esta afirmação do Livro da Sabedoria ajuda-nos a termos um ideal na nossa vida. Estamos aqui de passagem. Quando o Senhor quiser partiremos ao Seu encontro para com Ele vivermos eternamente.

Mas, para irmos para o Céu, temos de praticar o bem na terra.

Quando vemos tanta maldade à nossa volta, temos de ser diferentes, temos de viver unidos ao Senhor, cumprindo sempre a Sua vontade.

Como sabemos nós qual é a vontade de Deus?

Quando fizermos alguma coisa, quando pensarmos algum projeto, quando tivermos de tomar uma decisão importante, cada um de nós pergunte: como faria Jesus no meu lugar?

E Ele vai inspirar-nos, embora nos deixe livres, para fazermos o que é bom,

para pensarmos como é feliz quem vive o Amor...

## Vamos ao encontro do Senhor

Quando surgirem dificuldades, quando a dor bater à nossa porta façamos como a mulher, referida no Evangelho, que pede e obtém a cura de Jesus, após doze anos de sofrimento.

Quando a morte vier ao nosso encontro confiemos em Jesus. Ele ressuscitou a menina de doze anos, a pedido de Jairo, seu pai. Também nos há de ressuscitar um dia para a vida eterna.

Como será bom viver no Céu! Ninguém imagina a felicidade que Deus preparou para nós! Até lá chegarmos procuremos viver bem para merecermos essa recompensa.

Vivamos unidos a Jesus pela vida em Graça, recebendo a força e a coragem nos sacramentos.

Alimentemos a nossa vida espiritual com a oração e com a devoção terna e filial a Nossa Senhora.

Não vivamos em agitação constante, absorvidos pelos afazeres do dia-a-dia, sem reservarmos tempo para parar, refletir, meditar...

Quantas vezes Jesus se levantava cedo para, em silêncio, falar com Seu Pai! Quantas vezes Maria Santíssima guardava tudo em Seu coração!...

Assim viveremos imensamente felizes. E quereremos tornar também os outros felizes.

## Levemos Jesus Cristo ao mundo

São Paulo, na Segunda Leitura, convida-nos a sermos generosos e solidários.

Os povos oprimidos e a viver na miséria clamam por ajuda. Nós queremos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para os ajudar.

Os cristãos perseguidos não estão sós. Rezamos para que Jesus lhes dê força e coragem a fim de se manterem firmes na Fé.

Aqueles que vivem em países onde há guerra, sabem que rezamos, para que Deus converta os que a fomentam e conceda o dom da paz.

As crianças maltratadas, as vítimas de qualquer violência, ficarão agradecidas por as defendermos e ajudarmos a serem respeitadas, para viverem com dignidade e alegria.

Os marginalizados, receberão o nosso conforto para se sentirem integrados de novo na sociedade.

Amaremos a todos no Amor de Deus.

Que Maria Santíssima, nossa querida Mãe, nos acompanhe neste mundo para depois nos conduzir à felicidade eterna do Céu!

## Descomplica (73)

### Transforma a tua vida

11 verbos que descomplicam a tua vida: *Recomeçar, Acreditar, Confiar, Esperar, Aceitar, Entregar, Desapegar, Persistir, Agradecer, Avançar e Descomplicar.*

Sexto verbo: "**Entregar**"

Entregar é fé. É a intervenção interior. É o lugar que amplia o coração e que nos faz acreditar que nele cabe(m) mais. É o silêncio em que se encontram todas as respostas de que precisamos – sejam ou não as que queremos ouvir. É a busca de paz como norte. É o aproximar da Luz de verdade, a possibilidade que nos faz acreditar que o mundo pode ser um bocadinho mais bonito. É confiar na ordem natural de tudo: antes de qualquer arco-íris, chuva. É ser luz. É deixar coisas bonitas por onde passamos. É ser sol na vida de alguém. É dar. É abraçar. É gostar de quem somos, como somos. E (também) soltar. É aprender a deixar ir. É fazer as pazes com certas ausências e é aceitar que nem todos os que amamos ficarão. É – muito – quando a vida dá voltas e nos reconciliamos com o melhor que trazemos dentro.

– Para saber confiar é fundamental saber entregar.

(Sofia Castro Fernandes)

## Oração

Senhor, colocaste-nos nesta terra como luz... mas custa-nos conservar acesa a chama da fé, a esperança e a fraternidade.

Senhor, Tu nos chamas a ser testemunhas, mas às vezes somos apenas um povo vacilante, com nossa língua trémula.

Senhor, fortalece a nossa debilidade. Que os nossos lábios proclamem que Tu és Deus de bondade que sempre nos queres bem. Dá-nos um coração generoso para que, vendo o nosso amor, todos volvam seus olhos para Ti. Amém.

## Seis Adágios populares

1

Ao pé de um bom estômago, coincidiu sempre uma boa alma.

2

Bem sabe o bom bocado, se não custasse caro.

3

Come menino, criar-te-ás, come velho, viverás.

4

Come pouco e bebe pouco, dormirás como louco

5

Come pouco, mas com frequência.

6

Come, que a hora de comer é a da fome.

## Aniversários de Leitores

Esta semana, apenas a paróquia de Eiriz e de Sanfins de Ferreira, registam aniversariantes:

### PARÓQUIA DE EIRIZ:

– CATARINA TORRES, amanhã, segunda-feira, dia 28 de junho.

### PARÓQUIA DE SANFINS DE FERREIRA:

– JÉSSICA MEIRELES, na próxima sexta-feira, dia 2 de julho.

O Jornal do Leitor deseja à Catarina e à Jéssica, um feliz aniversário,

festejado com muita alegria, muito bolo e muito champagne.

Parabéns, a ambas.

## Humor

### Letra "F"

Um homem entra num restaurante, senta-se e, acenando com o braço, diz:

– Faz favor: frango frito, favas, farinheira...

– Acompanhado com quê?

– Feijão.

– Deseja beber alguma coisa?

– Fanta fresca.

– Um pãozinho antes da refeição?

– Fatias fininhas.

O empregado, anotado o pedido, já meio intrigado, pensa consigo: "o tipo fala tudo com F's!"

Depois do homem terminar a refeição, o empregado pergunta-lhe:

– Vai querer sobremesa?

– Fruta.

– Tem alguma preferência?

– Figos.

Depois da sobremesa, o empregado:

– Deseja um café?

– Forte, fervendo.

Quando o cliente termina o café:

– Então, como estava o cafezinho?

– Frio, fraco. Faltou filtrar formiguinha flutuando.

Aí o empregado pensa: "Vamos ver até onde é que ele vai".

– Como é que o senhor se chama?

– Felisberto Flávio Fagundes Faria Fernandes.

– De onde vem?

– Faro.

– Trabalha?

– Fui ferreiro.

– Deixou o emprego?

– Fui forçado.

– Por quê?

– Faltou ferro.

– E o que fazia?

– Ferrolhos, ferraduras, fechaduras, facas... ferragens.

– Tem um clube favorito?

– Fui Famalicense.

– E deixou de ser porquê?

– Futebol feio, farta.

– Qual é o seu club, agora?

– Fareense.



- O senhor é casado?
- Fui.
- E a sua esposa?
- Faleceu.
- De quê?
- Foram furúnculos, frieiras... ficou fraquinha... finou-se.

O empregado de mesa perde a calma:

- Olhe, se você disser mais 10 palavras começadas pela letra "F"... não paga a conta. Pronto!

- Formidável, fantástico. Foi fácil ficar freguês falando frases fixas.

O homem levanta-se para a saída, enquanto o empregado lhe grita: Ei, ei, espere aí: só disse nove. Ainda falta uma!

- O homem responde sem se virar:
- Faltava.



**ESCALA DE LEITORES E MEC's**  
27-06-2021  
**XIII Domingo Comum**

**CARVALHOSA**

**LEITORES**

Função	MISSA	
	Vespertina	Do Dia
Avisos	Fernanda Clinda	Rosa Manezes
1.ª Leitura	Fernanda Clinda	Rosa Manezes
2.ª Leitura	Fernanda Clinda	Rosa Manezes
Oração Universal	Fernanda Clinda	Rosa Manezes

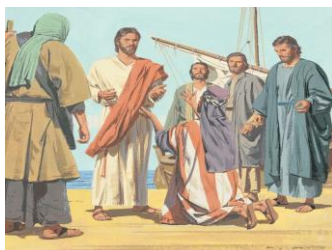
**CARVALHOSA**

**MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA CAMUNHÃO**

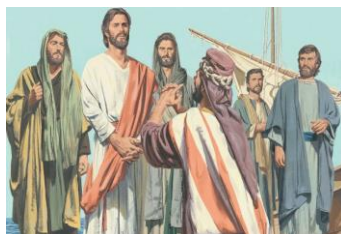
Local	MISSA	
	Vespertina	Do Dia
Local - 1	Glória Martins	Maria Guimaraes
Local - 2	José Meireles	Martinho Matos

Local - 3	Manuel Leão	Maria José
Local - 4	José M. <sup>a</sup> Matos	Fony Moreira
Local - 5	Sr. Diácono, Dr. Cardoso	Sr. Diácono, Dr. Cardoso

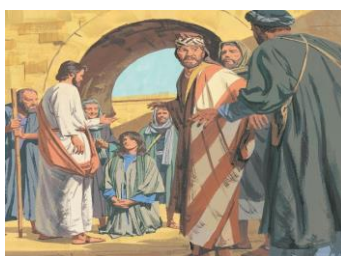
**A filha de Jairo é levantada dos mortos**



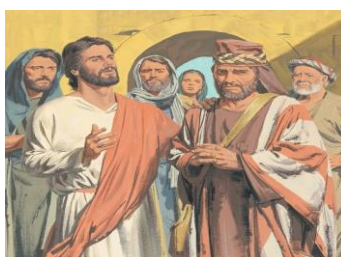
*Um dia, Jairo, um dos dirigentes de uma sinagoga, caiu de joelhos aos pés de Jesus. (Mc 5, 21-22).*



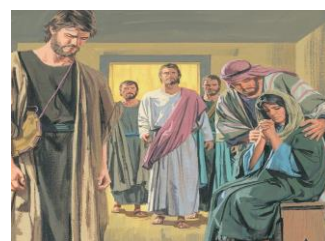
*Jairo disse que sua filha de 12 anos estava muito doente. Ele implorou a Jesus que fosse com ele e a abençoasse. Ele acreditava que Jesus poderia fazer com que ela melhorasse. (Mc 5, 23-24).*



*Jesus dirigiu-Se à casa de Jairo, mas parou no caminho para curar uma mulher. Enquanto conversava com ela, alguém veio falar com Jairo e disse-lhe que era tarde demais - sua filha estava morta. (Mc 5, 25-35)*



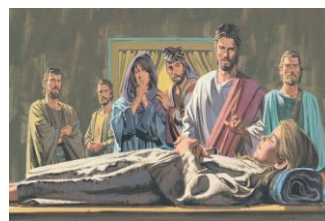
*Jesus ouviu o que a pessoa falou e disse a Jairo que não temesse, mas que acreditasse Nele. (Mc 5, 36)*



*Depois Jesus foi com Jairo até sua casa. O lugar estava cheio de pessoas que choravam por causa da morte da menina. (Mc 5, 37-38)*



*Jesus disse que a menina não estava morta, mas dormia. As pessoas riram, porque tinham a certeza de que ela estava morta-Mc 5,39-40.*



*Jesus mandou que todos saíssem da casa, exceto os Seus discípulos, Jairo e sua mulher. Depois, todos foram até o quarto onde estava a menina. (Mc 5, 40).*



*Jesus pegou-a pela mão e disse-lhe que se levantasse. Ela levantou-se e andou. Os seus pais ficaram maravilhados. Jesus disse-lhes que não contassem a ninguém o que tinha acontecido. Em seguida, pediu aos pais da menina que lhe dessem de comer-Mc 5, 41-43*

**A Fechar**

**ENTENDIMENTO**, é quando um velho caminha devagar na nossa frente e a gente, estando apressado, não reclama.



**JORNAL CONCLUÍDO EM 7 DE JUNHO.**